

18-Infelicidade

Ante o manancial de bênçãos do
Espiritismo com Jesus, a verdadeira
infelicidade será sempre:-
 receber sem dar;
 reter os bens do mundo sem
distribuí-los;
 guardar a fé, menosprezando os
que sofrem o frio da indiferença;
 iluminar a si mesmo,
escarnecendo os que ainda jazem na
sombra;
 exibir humildade, amaldiçoando
as vítimas do orgulho;
 ornar a própria senda com os
mais altos valores culturais,
recusando a esmola do alfabeto aos
que padecem a chaga da ignorância;

conservar a própria saúde,
olvidando os enfermos;
 encastelar-se no conforto,
esquecendo os que são afrontados
pela miséria...

=

O infortúnio real será ainda:
 ensinar o bem sem praticá-lo;
 conhecer a verdade e
consagrar-se ao erro sistemático;
 aceitar os princípios da
sublimação espiritual,
mergulhando-se nas trevas da
animalidade e da estagnação nas
linhas inferiores do mundo;
 saber o caminho da elevação
própria, tentando enganar a si mesmo
no fundo despenhadeiro da ilusão;
 matar o tempo destinado a
enriquecer-nos de vida...

=

Há muita felicidade na Terra que
não constitui senão trilho

descendente para o abismo da
aflição...

=

Muitos riem agora, ostentando
falsa alegria na máscara de carne
para chorarem amargamente depois...

=

Aprendamos a viver para o bem
dos outros, a fim de encontrarmos o
nosso verdadeiro bem.

=

Almas inúmeras se julgam bem
quando apenas se encontram bem
mal no exclusivismo a que se
afeiçoam e outras tantas se supõem
mal dotadas pela existência,
encontrando nas dores que as
assaltam o acesso à libertação do
mal a que se escravizam.

=

A felicidade duradoura e justa
nasce para nós da felicidade que
acendermos no caminho dos outros,
e, por isso, compreendendo com o
Evangelho que mais vale dar que
receber, procuremos distribuir os
bens que o Senhor nos empresta, a
bem de todos, na certeza de que
somente assim conquistaremos, em
nosso favor, a felicidade do Sumo
Bem.